

- Apostado tenho, *madre*, não sei se hei-de ganhar,
2 De dormir com Mariana antes do galo cantar,
- P'ra que apostas tu, meu filho, que não hás-de tu ganhar,
4 - Apostado tenho, *madre*, a vida me há-de custar;
Esse conselho, *mi madre*, não vo-lo hei-de tomar.

- 6 Vós, que *sondes madre* velha, outro conselho me *hais-de* dar,
 - Veste-te de tecedeira, daquelas de além do mar,
 8 A porta de Mariana te *hás-de* ir a passear,
 Mariana e suas donzelas todas se *hão-de* admirar,
 10 - Que donzela é aquela? Largo tem o passear.
 - Sou tecedeira, senhora, daquelas de além do mar,
 12 Agora falta-me a seda, aqui a venho buscar.
 - A seda, *si* a temos, *pero* está por *debanar*,
 14 *Debane-a* este senhor, depressa e não devagar,
 Que as donzelas pelo monte de noite parecem mal,
 16 - Esta noite não se *há-de* ir, dormirá co'a minha criada,
 - Terá a carne muito dura, *haverá* de me picar,
 18 - Pois dormirá co'a minha filha na sua cama real,
 Quando foi por meia-noite, Mariana vozes dava:
 20 - Acordai, ó meus criados, acordai se quereis acordar!
 A donzela de ontem à noite em varão se quer tornar,
 22 Pos causa de se atrever *tosaram-no* a bom tosar.

/(Babe e Palácios, c. de Bragança.)/

[Trás-os-Montes: c. Bragança, Babe e Palácios]

(VRP, I, nº 991.)

Reed.:

- BNascimento, "Conde Claros", QP, 1982, pp. 157-158.
